

Brasil celebra el Día de la Independencia con desfiles y ceremonias

Brasil celebró el miércoles (7 de septiembre) el Día de la Independencia con desfiles militares y ceremonias en diferentes ciudades del país. El desfile principal se llevó a cabo en Brasilia, la capital del país, y contó con la participación de más de 8.000 militares y 300 vehículos.

Desfile en Brasilia

El desfile en Brasilia comenzó a las 9:00 hora local y fue presidido por el presidente de Brasil, Jair Bolsonaro. El evento contó con la participación de tropas de las fuerzas armadas de Brasil, así como de delegaciones de otros países.

Fuerza Armada	Tamaño de la delegación
Ejército Brasileño	3.500 militares
Armada de Brasil	2.000 militares
Fuerza Aérea Brasileña	2.500 militares
Delegaciones extranjeras	300 militares

Ceremonias en otras ciudades

Además del desfile en Brasilia, se llevaron a cabo ceremonias y desfiles en otras ciudades de Brasil, como Río de Janeiro, São Paulo y Salvador.

- Río de Janeiro: Desfile militar en la Avenida Presidente Vargas.
- São Paulo: Ceremonia en el Parque do Ibirapuera.
- Salvador: Desfile militar en la Avenida Sete de Setembro.

Significado del Día de la Independencia

El Día de la Independencia se celebra en Brasil el 7 de septiembre y conmemora la declaración de independencia de Portugal en 1822. El día es una fiesta nacional y es celebrada con desfiles militares, ceremonias y eventos culturales en todo el país.

Foco **mrjack.bets** Cease-fire na Faixa de Gaza: Israel e Hamas sob Pressão Internacional

Após o Conselho de Segurança das Nações Unidas endossar a proposta de cessar-fogo para a Faixa de Gaza apoiada pelos EUA, o foco passou para a vontade de Israel e Hamas **mrjack.bets** fazer um acordo. Cada lado fez declarações positivas, mas vagas, sobre o plano de cessar-fogo e culpou o outro pela prolongação da guerra que devastou a Gaza. Nenhum deles disse, no entanto, que iria aderir formalmente à proposta, que foi apresentada no discurso do presidente Biden e foi a base da votação unânime do Conselho de Segurança **mrjack.bets** 22 de maio.

O secretário de Estado Antony J. Blinken, **mrjack.bets mrjack.bets** oitava visita à região desde o ataque de Hamas **mrjack.bets** 7 de outubro, disse **mrjack.bets** 25 de maio que o destino do cessar-fogo dependia do líder máximo do Hamas **mrjack.bets** Gaza, Yahya Sinwar.

Posições de Israel e Hamas

Um funcionário do governo israelense disse **mrjack.bets** um comunicado que o acordo proposto "permite que Israel atinja" seus objetivos de guerra, incluindo a destruição das capacidades do Hamas e a libertação de todos os reféns detidos **mrjack.bets** Gaza pelo Hamas e seus aliados. No entanto, o funcionário, que poderia ser citado apenas sob a condição de que o nome e o cargo fossem mantidos **mrjack.bets** sigilo, não disse se Israel aceitaria o acordo.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de Israel se recusou repetidamente a assumir uma posição firme sobre o plano. Na semana passada, ele despertou dúvidas quando chamou a ideia de um cessar-fogo negociado permanente - que o Hamas chamou de essencial - de "não iniciar". Elementos de direita de **mrjack.bets** coalizão de governo ameaçaram se retirar se Netanyahu aceitar um cessar-fogo, podendo derrubá-lo do poder.

Posição dos EUA

A administração Biden, no entanto, insiste que Israel endossou o plano e que ele era o plano de Israel desde o início. Blinken disse que recebeu garantias explícitas de Netanyahu **mrjack.bets** **mrjack.bets** reunião **mrjack.bets** 24 de maio de que ele apoiava o plano, sugerindo que o primeiro-ministro estava dizendo uma coisa aos EUA e outra aos seus parceiros de coalizão.

Posição do Hamas

O Hamas e um grupo aliado, o Jihad Islâmico Palestino, emitiram uma declaração **mrjack.bets** 25 de maio dizendo que haviam dado uma resposta à resolução das Nações Unidas, mas não disseram que a haviam aceito. Eles enfatizaram **mrjack.bets** disposição para negociar e **mrjack.bets** demanda por uma retirada israelense - pontos que eles fizeram muitas vezes antes. O Egito e o Qatar atuam como intermediários entre Israel e o Hamas, que não se comunicam diretamente entre si.

Perspectiva Humanitária

De acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, mais de 36.000 pessoas foram mortas e cerca de 80.000 ficaram feridas nos últimos oito meses. O ministério diz que a maioria das vítimas são mulheres, crianças e idosos. Os bombardeios israelenses reduziram grande parte do território a ruínas, e os alimentos e outros suprimentos estão ficando muito curtos.

Em uma conferência na Jordânia sobre socorro de emergência aos palestinos, o secretário de Estado Blinken anunciou **mrjack.bets** 25 de maio R\$404 milhões **mrjack.bets** ajuda dos EUA para Gaza. No entanto, R\$2 bilhões a R\$3 bilhões ainda são necessários, disse ele, instando outros países a se juntarem à causa.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mrjack.bets

Palavras-chave: **mrjack.bets** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-15